



**O ANO VAI CHEGANDO
AO FIM E COM ELE
ENCERRA-SE MAIS UM
CAPÍTULO DA VIDA.**

**EM UM 2019 REPLETO DE
TRANSFORMAÇÕES, O
IMPORTANTE É REFLETIR
SOBRE OS ACONTECIMENTOS
E CONCLUIR, AO FINAL, QUE
TIVEMOS UM SALDO DE
CRESCIMENTO E
APRENDIZADO.**

**TAMBÉM É O MOMENTO DE
REFAZER PLANOS E TRAÇAR
NOVAS METAS COM
COOPERAÇÃO, DEDICAÇÃO
E CONFIANÇA.**

**AFINAL, UM NOVO ANO VAI
COMEÇAR E SONHAR É
PRECISO.**

**QUE 2020 SEJA REPLETO
DE AMOR, ALEGRIA E
ESPERANÇA.**



Associe-se

Quais os objetivos da AGEBB?

Buscar a melhoria da produtividade, o reconhecimento e a ideal valorização dos gerentes; defender a participação da classe gerencial na formatação das diretrizes administrativas e/ou operacionais nos processos decisórios que tenham reflexos no fluxo das atividades gerenciais ou na responsabilidade pela produção de resultados; defender os interesses do BB e suas subsidiárias, simultaneamente à valorização do quadro gerencial, em qualquer fórum de discussões.

Quem pode se associar?

Os ocupantes de funções gerenciais no Banco do Brasil e suas subsidiárias, atuantes ou aposentados, bem como todo profissional que na nomenclatura de sua função conste a palavra "gerente" ou por força de deliberação ou fluxo de atividades exerça a função na prática, embora não tenha a denominação literal no plano de cargos e salários.

O que é sócio-segurado?

O que opta apenas pela contratação de apólices de seguro em que a AGEBB figura como estipulante ou coestipulante. Não paga mensalidade, não vota e não concorre a cargos eletivos.

Qual é o preço da mensalidade?

O valor da mensalidade é de R\$ 47, debitado em conta corrente.

Quais os benefícios para os sócios?

Assistência jurídica especializada em todo o país; seguro de vida em grupo com as melhores condições do mercado e vantagens exclusivas; convênios com agências de viagem; descontos em escolas de idiomas; oferta de cursos preparatórios para certificações (CPA-10 e 20, por exemplo); diárias em hotéis com descontos; eventos temáticos exclusivos; canais de comunicação dirigidos (online e impresso) e representação junto à diretoria e superintendências.

Quais os procedimentos?

No site www.agebb.com.br, clique em "Associe-se". Depois, basta preencher o formulário de adesão, clicar no botão "Enviar" e aguardar o contato da Secretária da AGEBB. Se preferir, ligue para (11) 3104-4441 ou escreva para agebb@agebb.com.br.

Opinião

AGEBB, uma entidade séria e que preza pela valorização da classe gerencial



"O PAQ do BB faz vítimas em agências por todo o país, com reestruturações, extinção de cargos e um festival de descomissionamentos que atingem os colaboradores."

Francisco Vianna de Oliveira Junior
Presidente da AGEBB

O ano de 2019 está acabando. Uma temporada, para muitos amigos e colegas gerentes do Banco do Brasil, para ser apagada da memória. Primeiro pela economia que ainda continua caminhando sem rumo definitivamente ajustado pelo nosso governo. Em segundo lugar, pelas constantes discussões e informações desconstruídas sobre a privatização.

Não bastassem a crise e a história da privatização, é de se ressaltar que, em 2019, tivemos o enfadonho Programa de Adequação de Quadro (PAQ) lançado pelo banco na segunda quinzena de julho. O PAQ, aliás, que ainda faz vítimas em agências dos mais distintos cantos do país, com reestruturações, extinção de cargos, transformação de agências, remoções compulsórias e festival de descomissionamentos, obviamente, tem desagradado nossos associados. Quem ficou convive com o medo e a pressão para gerar resultados e bater metas a qualquer custo.

Após o anúncio do BB em sua terceira reorganização estrutural em questão de três

anos, nós da AGEBB temos acompanhado atentamente as movimentações. Reunimos os nossos diretores para uma ampla discussão para que pudéssemos levar a público um plano de trabalho para auxiliar os gerentes em todo o processo. Desse encontro elaboramos um documento de reivindicações enviado à Brasília, endereçado à diretoria do banco, ao ministro da Economia, Paulo Guedes, e ao presidente da República, Jair Bolsonaro. Não é a questão de "fazer barulho", mas sermos ouvidos como uma entidade séria e que preza pela valorização da classe gerencial.

O Banco do Brasil, com mais de dois séculos de história, buscar excelência nos resultados é justo. Mas é preciso também que se dê condições e ferramentas adequadas aos seus gestores para alcançá-los.

Nós da AGEBB torcemos para que o próximo ano seja diferente. Que possamos, nesta mesma época, em 2020, ocupar este espaço celebrando as grandes conquistas e vitórias em um banco cada vez mais forte, justo e digno para seus colaboradores.

Bem-vindos, novos associados

Aline Tereza Melegatti Ferreira (Cardoso/SP), Débora Priscila de Souza (Santo André/SP), Viviane Rangel Santos (São Paulo/SP), Wilian Douglas Sthal (Hortolândia/SP), Sebastião Yoshihiro Takemoto (Mogi das Cruzes/SP), Fernando Jorge Rolim Silveira (Pelotas/RS), Elder Ribeiro de Abreu (Santos/SP), Márcia Maria Vieira Leite Santana (São Paulo/SP), Ana Cristina Ferreira de Faria (Santa Luzia/MG), Hely de Souza Montenegro (Manaus/AM), Nelson Oliveira Gomes (Santos/SP), Luiz Gustavo Sunhiga (Santos/SP) e Carlos Alberto Vieira Rabelo (Brazópolis/MG).

AGEBB Notícias

Este boletim é uma publicação da Associação dos Gerentes do Banco do Brasil.

Diretoria Executiva - Presidente: Francisco Vianna de Oliveira Junior

Pça. Dr. João Mendes, 52, Conj. 1101 - Centro - São Paulo (SP) - CEP 01501-000

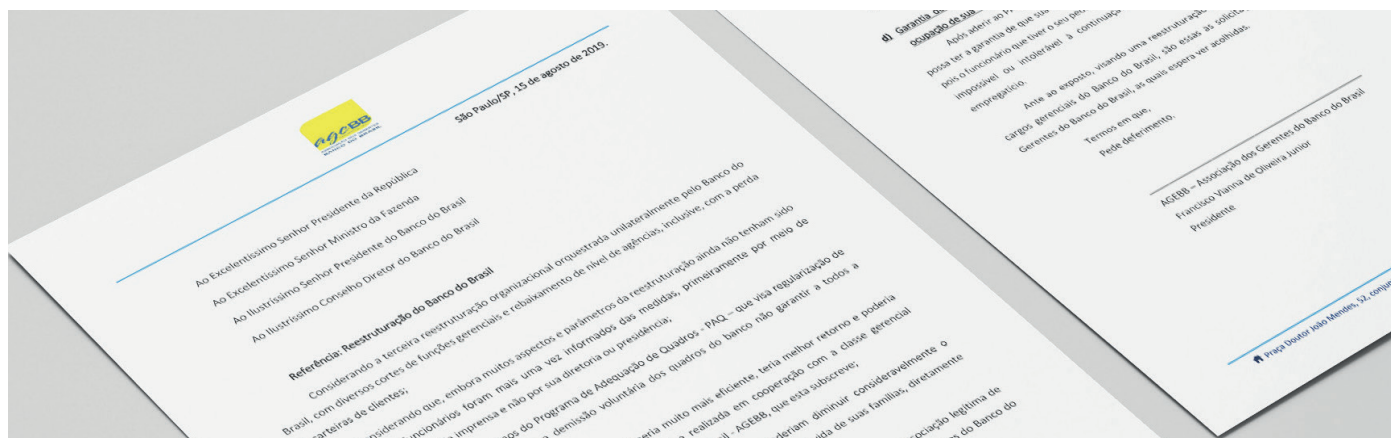
(11) 3104-4441 - www.agebb.com.br - agebb@agebb.com.br

Produção editorial e arte: Core Group (www.coregroup.com.br)

Jornalista responsável: Cícero Vieira (MTb 23.171)

Impressão: Quatrocor Gráfica Editora - Tiragem: 5 mil exemplares

Reivindicações da diretoria da AGEBB chegam à diretoria do BB



Carta com pedidos da associação foi endereçada ao banco, ministro da Economia e presidente da República

Assim que o Banco do Brasil anunciou, no dia 29 de julho, a sua terceira reestruturação desde 2016, com a transferência de empregados e o desligamento consensual, a AGEBB acompanha de perto as movimentações. E nada melhor do que estar no epicentro das discussões, em Brasília. Assim, como primeira resposta, a entidade protocolou junto à diretoria do banco, pouco mais de duas semanas depois do anúncio da reestruturação, um documento com alterações na reorganização e no Programa de Adequação de Quadro (PAQ) que tinham como objetivo diminuir o impacto negativo aos funcionários que permanecem nas agências e na vida de suas famílias, diretamente afetadas pelas ações, e ainda, com reflexos na sua produtividade.

O documento foi enviado ao presidente do BB, Rubem Novaes, ministro da Eco-

nomia, Paulo Guedes, e ao presidente da República, Jair Bolsonaro. “A AGEBB, como a única entidade que reúne a classe gerencial do banco, não poderia calar-se diante de algumas medidas descabidas adotadas pelos nossos executivos e mandatários. Temos muitos profissionais, pais de família, que estão sendo grandemente prejudicados por essas ações levadas a cabo pela empresa, com critérios pouco claros de avaliação”, afirma Francisco Vianna de Oliveira Junior, presidente da AGEBB.

Segundo Oliveira Junior, o que mais aflixe e preocupa a AGEBB é com o gerente que, após a abertura do PDV, continua no banco. E realmente, muitos que ficaram estão sendo submetidos a remoções compulsórias que atendem aos interesses do banco, mas que, em muitos casos, não consideram as demandas do empre-

gado. “O acordo, pelo que temos visto, não está sendo cumprido. Muitos gerentes estão longe de suas atuais agências, distantes das famílias, acumulando funções e muitos ainda estão sendo descomissionados no processo”, afirma.

Encolhimento nos últimos anos

Para os empregados que ficam, o encolhimento dos bancos representa sobrecarga de trabalho e assédio moral. Em junho de 2016 o BB tinha 109.615 bancários. Em junho de 2019 passou a contar com 96.168, uma diminuição de 12,3%. O fechamento de centenas de agências espalhadas pelo país é outra sinalização da redução dessas empresas. Em junho de 2013 o BB tinha 5.428 agências e, com o fechamento de 715 unidades, encerrou o mesmo período de 2019 com uma queda de 13% em três anos.

Privatização do banco: tema deve ser recorrente em 2020

Afinal, privatizar o BB ou não, eis a questão. Definitivamente, o assunto ganhou as páginas dos principais veículos de comunicação em todo o país desde o início do governo do presidente Jair Bolsonaro. E não deverá ser diferente no ano de 2020. “O que se espera, enfim, é que tenhamos clareza em todo o processo. Não se pode ficar no ‘chove e não molha’, que tem deixado nossos associados da ativa preocupados sem saber o futuro do banco”, diz o presidente da AGEBB, Francisco Vianna de Oliveira Junior.

O presidente da instituição, Rubem Novaes, propaga aos quatro ventos de que

a privatização é inevitável. Bolsonaro, por sua vez, que disse o mesmo no princípio do mandato, tem argumentado de que o BB é uma das joias que não sairão das mãos do governo. Funcionários do banco, porém, nos bastidores, admitem que a instituição já vem sendo preparada para ser privatizada. Tanto que o governo está vendendo todas as ações que excedem o controle acionário. Também estão sendo ofertadas participações que o banco tem em outras empresas. “Esse clima todo é ruim para os gestores e funcionários, que não medem esforços para fazer o melhor pela empresa. Mas precisam de garantias

e apoio para executarem seus trabalhos com resultados”, diz Oliveira Junior. Como destacou recentemente o professor do Instituto de Economia da Unicamp, Fernando Nogueira da Costa, o BB e a Caixa, como instituições públicas, são fundamentais para manter o crescimento do país, investindo no acesso da população aos serviços bancários e na expansão do crédito. Atualmente, dos 5.590 municípios, 3.365 (60,2%) contam com uma ou mais agência bancária e 950 (17%) são atendidos apenas por bancos públicos. Caso esses sejam privatizados, 57% das cidades ficarão sem agências bancárias.

Ações coletivas da AGEBB têm poucas novidades em Brasília

Entre 2017 e 2018, a AGEBB entrou com quatro ações coletivas em favor dos gerentes descomissionados por conta da reestruturação iniciada em novembro de 2016 e da nova legislação trabalhista, em vigor desde o fim de 2017. As ações correm em Brasília. Veja como está cada uma delas, que são acompanhadas de perto pela equipe jurídica da associação.

1ª Ação para os descomissionados

O processo número 0000712-36.2017 tramita na 19ª Vara do Trabalho. Está pendente de julgamento o Recurso Ordinário interposto. Entendeu o juiz da primeira instância pela extinção do processo, revogando a Tutela de Urgência até então deferida, sob a alegação de que os fatos da ação dependem de análise individual de cada associado. Contudo, o recurso será apreciado na busca de reverter o julgamento.

2ª Ação para os descomissionados

Também tramita na 19ª Vara sob o número 0001027-64.2017. Após a audiência de instrução realizada em 7 de março, o entendimento foi o mesmo da primeira ação. Novamente o juiz procedeu com extinção do processo, sob a alegação de que os fatos da ação dependem de análise individual. Contudo, a AGEBB ingressou com Recurso Ordinário para reverter o entendimento e no momento aguarda julgamento.

3ª Ação para os descomissionados

Sob o número 0001645-24.2017, processo tramita na 14ª Vara do Trabalho. A tutela de urgência foi concedida através do Mandado de Segurança, contudo, a sentença derrubou a liminar. Sendo assim, a associação ingressou com uma Medida Cautelar e a liminar foi restabelecida. O entendimento foi da incorporação da gratificação de função pela integralidade, conforme foi solicitada na ação. Também ingressou-se com Recurso Ordinário que será analisado pelo TRT. Aguarda-se julgamento.

4ª Ação Preventiva

Tramita na 12ª Vara do Trabalho com o número 0001522-32.2017. A tutela de urgência foi negada e por isso a AGEBB impetrou Mandado de Segurança com sucesso. O juiz da vara, porém, proferiu sentença negando o pedido, o que fez a tutela perder a validade. A associação ingressou com Recurso Ordinário. A sentença foi anulada pelo tribunal, que determinou que o processo retornasse à primeira instância para novo julgamento após a manifestação do Ministério Público do Trabalho.



Seguro de vida para a vida toda

Imagine fazer um seguro de vida para não ser usado apenas na sua ausência. A Boaventura Seguros criou uma proteção para você poder usufruir dos benefícios e assistências no presente e, ainda, garantir a sua família caso venha a faltar.

Benefícios e assistências:

- Desconto Farmácia • Sorteio Mensal – 20.000 • Assistência Funeral Familiar
- Assistência Residencial Básica • Diária por Internação Hospitalar por Acidente